

## PINGA-FOGO

■ **CASTRO NOMEOU A JATO OS DESEMBARGADORES** - O governador do Rio, Cláudio Castro, minutos depois da escolha das listas triplices pelo TJRJ, para preenchimento das vagas do quinto constitucional, viu seu telefone disparar. Foram mais de 60 chamadas em menos de duas horas. Com os nomes em mãos, Castro resolveu só esperar e enviou os nomes escolhidos para publicação em edição extra do Diário Oficial, desta segunda-feira (16). Nomeou, para desembargadores do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, os promotores de Justiça Juan Luiz Souza Vazquez e Guilherme Braga Pena Moraes, pelo Quinto do MPRJ; e os advogados Carlos Alberto Menezes Direito Filho e Fernando Marques de Campos Cabral Filho, pelo Quinto da OAB.

■ Nesta terça, 17, o governador do Rio embarca para Brasília para acompanhar a votação do Propag no Senado.

■ **O RETIRO SECRETO PARA JANJA E LULA** - O retorno de Lula a Brasília deverá ocorrer logo após o fim de ano. Um plano B está sendo feito com destino à praia de Inema, na base naval de Paripe, em Salvador. É um dos locais preferidos de Lula para férias. O acesso terrestre só pela base da Marinha.

■ A ideia da recuperação em um local tranquilo, longe dos puxa-sacos, com muita natureza, com mar e praia, agrada a equipe médica, mas a liberação só deve ocorrer depois de uma nova ressonância magnética. Janeiro tem tudo para ser um mês de férias presidencial. Muita rede, muita água de coco e nenhum álcool.

■ **O PRESENTE DE ANTÔNIO QUEIROZ PARA O RIO** - O presidente da Fecomércio RJ, Antônio Florêncio Queiroz, foi aplaudido quando anunciou nesta segunda, 16 de dezembro, na reunião do Conselho Municipal de Turismo, que o Senac RJ terá hotel-escola no Centro do Rio com infraestrutura que inclui projetos pedagógicos e acadêmicos e que irá contribuir para o incremento do desenvolvimento da cidade.

■ Com doze andares e uma área de quase 8 mil m<sup>2</sup>, o hotel-escola oferecerá 40 quartos e um rooftop com vista inédita para a Baía de Guanabara e Cinelândia. Tanto o terraço, onde terá um bar, quanto

o café, na sobreloja, e o restaurante no terceiro piso serão abertos ao público. A obra deve durar 12 meses e a previsão de início é no segundo semestre de 2025.

■ “Temos um compromisso com o desenvolvimento do setor de Turismo e Serviços no estado do Rio. Iniciativas como o hotel-escola surgem do constante diálogo que mantemos com empresários para entender suas necessidades e, a principal delas, como não poderia deixar de ser, é a qualificação profissional de mão de obra para bem atender, criar referência e fidelizar hóspedes que visitam a cidade”, explica Antonio Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RJ.

■ A iniciativa é uma das ações do Sistema Fecomércio RJ para a revitalização da região central da cidade. Entre as ações já implementadas estão a Cápsula – Centro de Inovação Senac RJ, em um prédio renovado na Av. Presidente Vargas; a reabertura da tradicional Casa Villarino como projeto pedagógico do Senac RJ na área de Gastronomia; a reforma do edifício onde está localizado

o Teatro Sesc Ginástico, na avenida Graça Aranha, que irá se tornar um centro de referência em serviços nas áreas de cultura, educação, saúde, lazer e assistência na região, entre várias outras.

■ Ao anunciar o hotel-escola em primeira mão no Conselho Municipal de Turismo, Queiroz atende a um antigo pleito da hotelaria para a formação de mão de obra especializada.

■ A IMPLOÇÃO DO ESTÁDIO DE R\$ 1 BI DO MENGÃO - Podem cravar que o novo estádio do Flamengo implodiu antes que os dutos de gás pudessem ser retirados e o terreno descontaminado. O novo presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista (BAP), é contra. Aliás, para que um estádio próprio - colocando em risco a gestão do futebol - se o clube tem uma concessão de 20 anos em mãos do estádio mais icônico do Mundo? Só a movimentação financeira com a obra, contratos com empreiteiras e um mundo de acordos justificavam o interesse da diretoria que foi destituída pelas urnas.



## MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colnamagnavita



Foi realizada, nesta segunda-feira (16), a reunião do Conselho Municipal de Turismo do Rio. Na ocasião, o presidente da Fecomércio RJ anunciou que o Senac terá um hotel-escola no Centro da capital fluminense. Na foto, da esq. para a dir.:

Pedro Guimarães, do Apresenta Rio; Adriana Homem de Carvalho, da Fecomércio RJ; Antônio Florêncio de Queiroz, presidente da Federação; Daniela Maia, secretária municipal de Turismo; Cláudio Magnavita; e o subsecretário de Turismo, Bruno Matos

■ **GOVERNADOR GUARDOU A PASSAGEM** - O governador Cláudio Castro sai por um rápido período de férias e vai usar o bilhete aéreo das viagens familiar anterior, que foi interrompida por problemas no Rio. Viagem de férias curta em companhia de Analine e dos filhos.

■ **HAND HUNT** - O secretário da Fazenda do Rio, Leonardo Lobo, correu para o grupos de WhatsApp de admiradores para dizer que não está procurando emprego em Brasília ou Goiás. Ele deve ficar no Rio, mas tem convite para São Paulo. O processo de transição da Sefaz começa no final do mês.

■ **AS DUAS FACES DA TELEFÔNICA OI** - A telefônica Oi, durante anos, como Telemar, cobrou valores abusivos do Governo do Estado do Rio pelos serviços de telefonia e internet que cobravam valores muito maiores do mercado. A companhia dificultou qualquer tentativa de diálogo e faturou alto com contratos superfaturados. Depois de perder um processo milionário na justiça, vem agora tentando “sentar para negociar”. Só aceitou

conversar depois de ser derrotada judicialmente. Uma posição de oportunismo: quando estava lucrando, o diálogo não era prioridade, mas agora que perdeu, implora uma segunda chance. A PGE, claro, endureceu e não aceita a posição de bom samaritano.

■ **ADVOGADO ESCONDE CLIENTE RADIOATIVO** - Um dos maiores escritórios de advocacia do Brasil foi contratado pela Copape, formuladora de combustíveis que teve sua licença cassada pela ANP, para ingressar com uma ação contra o Instituto Combustível Legal (ICL) que reúne os gigantes do setor.

■ A ação visa impedir que o ICL divulgue que a Copape é braço operacional do PCC no mercado de combustíveis, conforme acusação feita pelo Ministério Público Estadual de São Paulo.

■ O estranho, porém, é que o grande escritório de advogados ficou com vergonha de colocar o seu timbre na ação, deixando apenas o nome do advogado criminalista, que é sócio do local. A dúvida que fica é se essa atitude nada usual se deve ao medo do influente advogado dono do escritório ser vinculado a uma empresa acusada de ligação com o crime organizado, queimando seu filme no compliance dos grandes clientes que usam seus serviços jurídicos, lista que inclui grandes bancos e multinacionais.

■ **BACELLAR, MUITO ALÉM DO UNIÃO** - O encontro do presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar, neste último fim de semana, no sítio do secretário nacional de Assuntos Federais, André Ceciliano, com o prefeito eleito de Piraiá, Luiz Fernando Pezão, revelado pelo colega Ricardo Bruno, na Agenda do Poder, mostra que o presidente do Legislativo fluminense está construindo laços pluripartidários fortes. Uma base sólida para voos maiores em direção a 2026.

■ **BRAGA NETTO NA MIRA DOS ADIDOS** - A prisão do general 4 estrelas, Walter Braga Netto, chamou atenção dos adidos militares estrangeiros sediados em Brasília. Principalmente os países latinos ficaram alarmados como um general tão graduado pode ser preso sem reação das Forças Armadas. Foi uma semana de intensos disparos de informes secretos e muitos questionamentos dos comandos das Forças Armadas dos seus países de origem.

## Fernando Molica

## Currículos das escolas militares precisam ser revistos

A prisão do general de quatro estrelas Braga Netto quebra um tabu, tem caráter pedagógico, mas cairá no vazio se não houver uma profunda reformulação no processo de formação de militares no país.

Por mais que comandantes do Exército e da Aeronáutica tenham se posicionado contra um golpe, é inegável que, ao longo do mandato de Jair Bolsonaro, muitos oficiais demonstraram, no mínimo, simpatia pelo desrespeito à democracia.

Foram muitos os episódios em que comandantes militares fizeram ameaças explícitas ou veladas à ordem constitucional. Emitiram diversas e dúbias notas oficiais sobre respeito à democracia (algo desnecessário numa democracia consolidada), participaram da tentativa de desmoralização das urnas

eletrônicas, aceitaram transformar áreas diante de quartéis em focos golpistas.

A tolerância com esquemas de corrupção criados, mantidos ou renovados durante a presença de Bolsonaro no Planalto apenas reforçou que o ódio ao PT e à esquerda não tinha nada a ver com os casos de corrupção investigados pela Lava Jato: o grito “Se gritar pega centrão/ Não fica um, mer-mão”, entoado pelo general Augusto Heleno ficou parado no ar.

Militares não engoliram a Comissão da Verdade criada pela ex-prisioneira política Dilma Rousseff. Até hoje resistem em usar a palavra ditadura ao se referirem ao período, falsificação histórica que revela tolerância e cumplicidade tardia com os abusos. É impossível confiar em quem não admite o óbvio.

Militares tendem a achar que fazem parte de elite intelectual e moral do país. Jogam para o terreno da política estratégias e conceitos que, pela ausência de conflitos internacionais, não testam no campo de batalha. Na falta de inimigos de verdade, cultivam inimigos internos, como aqueles que pagam seus salários pudessem ser considerados adversários.

O preconceito contra a esquerda tem como uma espécie de marco referencial a desastrosa tentativa revolucionária liderada por comunistas em 1935. A guerra fria nascida com o fim da Segunda Guerra Mundial e revigorada entre nós a partir de 1964 demonstra continuar viva em fardas e pijamas — é como se o Muro de Berlim não tivesse caído e a União Soviética ainda existisse.

Há uma insistência oficial em separar militares golpistas de suas instituições, o problema é traçar com alguma exatidão essa linha. O histórico das três forças demonstra a presença de uma cultura golpista que remonta à deposição do Império e à implantação da República.

O assanhamento de fardados com a possibilidade de um nova ruptura, o apelo por quebra da institucionalidade vindo de boa parte da população e os melindres que afloram a cada discussão sobre privilégios nas FFAA mostraram que o Brasil não se livrou da tutela militar.

O desaforo da Marinha ao lançar vídeo que desafiava medidas do governo é outro caso que mostra a necessidade de uma mudança radical nas relações com os servidores públicos fardados.

É preciso, de cara, reexaminar o currículo das escolas militares e deles

expurgar qualquer tipo de preconceito, inclusive ideológico. A história admite diferentes versões, mas não dá pra negar que golpe é golpe.

Outro ponto é discutir privilégios da carreira militar. Será preciso levar em conta algumas especificidades, mas não é razoável que alguém se aposente aos 45 anos de idade. Não dá também para que gastos com pessoal consumam 85% do orçamento das forças.

Essa baixada de bola será fundamental para que, enfim, o Brasil possa discutir uma política de defesa que não seja consequência de uma imposição dos oficiais-generais. Cabe aos cidadãos, via Executivo e Legislativo, discutirem pontos como contingente e armamento de forças, que precisam entender que existem em função da sociedade, não o contrário.